

apem.org.pt

apem
NEWSLETTER

JANEIRO 2023



NEWS

| Editorial

Nós por cá

Formação CFAPEM

Os princípios Willems na iniciação musical

Ação de curta duração online. Objetos do quotidiano aplicados à música: ambientes educativos e sustentabilidade

A rítmica Jaques-Dalcroze, uma forma natural de criar laços entre a linguagem musical e a prática instrumental

MEPgroup – Thursday talks

Simpósio Bombo

Podcast *À mesa não se canta*

3º Concurso “Canção à espera de palavras”

Área de sócios – novidades

Podemos e devemos participar no EuDaMus

| Já conhece?

| Releituras

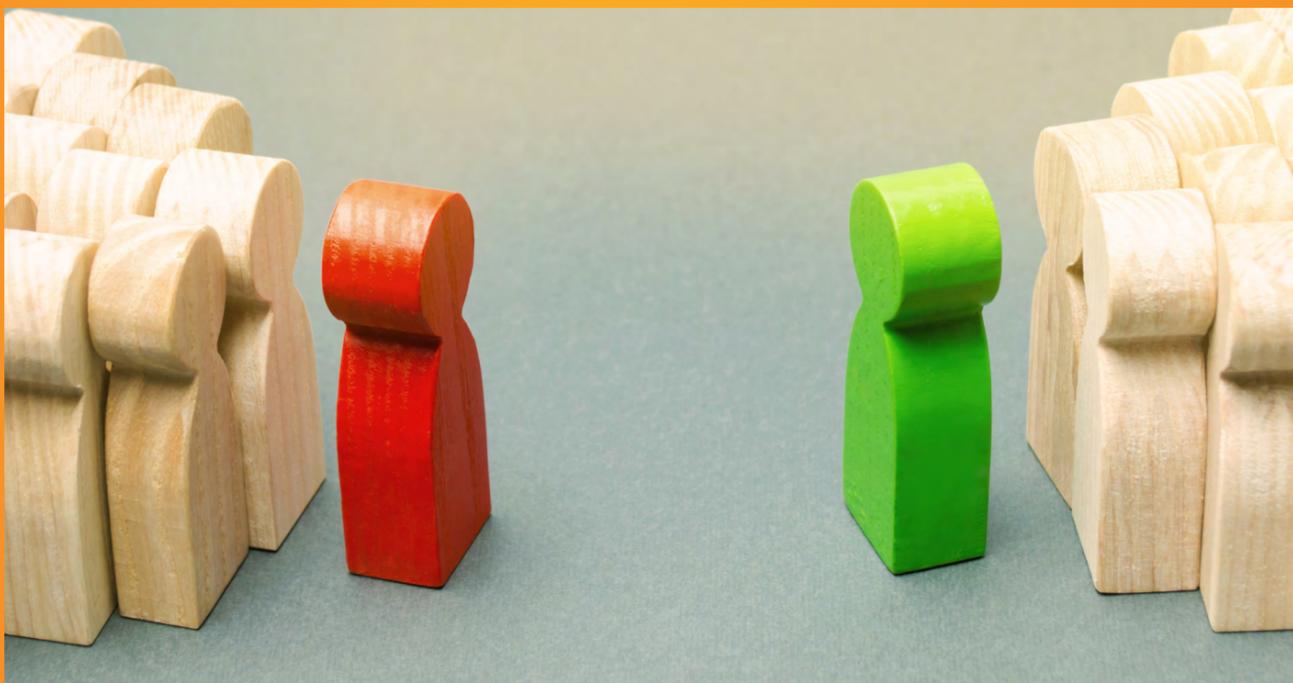
| Última



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

As polémicas e os argumentos



Recorrentemente surgem polémicas na nossa comunidade musical a propósito de ideias, muitas vezes “ideias feitas”, sem qualquer fundamento e que evidentemente geram muita discussão, o que não deixa de ser saudável e até construtivo. Uma dessas clássicas polémicas, tem a ver com o conceito de música como linguagem universal, conceito que aliás consta nos documentos curriculares das Aprendizagens Essenciais – Música e Educação Musical (1º e 2º ciclos). Samuel Mehr¹, investigador principal no Laboratório de Música de Harvard, que já citámos noutra instância e que agora voltamos a citar, refere à *The Harvard Gazette* que, enquanto estudante de pós-graduação a trabalhar em estudos de perceção musical infantil, lia em todos esses estudos afirmações sobre a universalidade da música sem nunca ser apresentada uma citação de fundamentação. “Agora podemos fundamentar isso”, diz Samuel Mehr referindo-se ao grande estudo publicado em 2019 de que é o primeiro autor, intitulado “Universalidade e diversidade na canção humana”². Este estudo apresenta os seguintes resultados:

“A análise do corpus etnográfico mostra que a música aparece em todas as sociedades observadas; que a variação dos eventos canoros é bem caracterizada por três dimensões (formalidade, excitação, religiosidade); que o comportamento musical varia mais dentro das sociedades do que através delas nestas dimensões; e que a música está regularmente associada a contextos comportamentais tais como cuidados infantis, cura, dança e amor. A análise do corpus discográfico mostra que as características acústicas identificáveis das canções (sotaque, ritmo, amplitude do tom, etc.) preveem o seu contexto comportamental primário (amor, cura, etc.); que as formas musicais variam ao longo de duas dimensões (complexidade melódica e rítmica); que os bigramas melódicos e rítmicos distribuem-se numa escala de quantidade; e que a tonalidade é generalizada, talvez universal.”

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

As polémicas e os argumentos

Para concluir que:

“A música é de facto universal: existe em todas as sociedades (tanto com como sem palavras), varia mais dentro do que entre sociedades, suporta regularmente certos tipos de comportamento, e tem características acústicas que estão sistematicamente relacionadas com os objetivos e respostas dos cantores e ouvintes. Mas a música não é uma resposta biológica fixa com uma única função prototípica adaptativa: É produzida em todo o mundo em diversos contextos comportamentais que variam em formalidade, excitação e religiosidade. A música parece estar ligada a faculdades perceptivas, cognitivas e afetivas específicas, incluindo a linguagem (todas as sociedades põem palavras nas suas canções), controlo motor (pessoas em todas as sociedades dançam), análise auditiva (todos os sistemas musicais têm tonalidades), e estética (as suas melodias e ritmos são equilibrados entre a monotonia e o caos). Estas análises mostram como a aplicação das ferramentas da ciência social computacional para enriquecer o corpo de dados humanistas pode revelar tanto características universais como padrões de variabilidade na cultura, abordando debates de longa data sobre cada um deles.”

Uma outra não menos relevante polémica é a referência à música como presente nos genes humanos. A propósito desta discussão, o MEPGroup³ convidou o médico e músico alemão e um dos principais pesquisadores no campo da neurofisiologia e neuropsicologia dos músicos, Eckart Altenmüller, para uma *Thursday Talk* no passado dia 12 de janeiro e que desde já convidamos os nossos leitores a assistir⁴, por ter sido uma conferência extremamente clara, objetiva e inspiradora.

Na sua apresentação intitulada “ A música e os genes: o que é herdado, o que é educação”, Eckart Altenmüller, que como investigador realizou e participou em vários estudos sobre a base genética da prática musical, referiu-se primeiro à universalidade da música, passando por dar exemplos de estudos genéticos na família Bach que de alguma forma confirmam uma certa hereditariedade musical, assim como as questões inerentes à consideração do que é ou pode ser um músico dotado. Também ilustra a sua apresentação com os resultados de variadíssimas investigações que identificam a percentagem de aspetos herdados em pessoas com audição absoluta, como por exemplo, perceção da altura do som, a perceção do ritmo e da criatividade. No entanto, refere que não se podem retirar conclusões definitivas, apesar de, segundo o investigador, se poder assumir com razoabilidade a percentagem de hereditariedade e educação em determinadas capacidades musicais. De acordo com Altenmüller, sendo a música o resultado de um conjunto muito complexo de várias competências, pode ser também muito complexo encontrar um padrão de hereditariedade. E refere que também existem diversas evidências e um conjunto de fortes argumentos de como a música está enraizada nos nossos genes humanos porque também apresenta, ao longo de milhares de

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

As polémicas e os argumentos

anos, um valor adaptativo. Os estudos sobre genética musical já têm cerca de 50 anos e a referência a Gary McPherson no que diz respeito aos estudos sobre hereditariedade e educação na prática musical também é incontornável⁵.

Eckart Altenmüller conclui dizendo que a música é comunicação emocional e a comunicação emocional é e sempre foi essencial e é por isso que a evolução é geneticamente enraizada, mas ainda não se encontrou a percentagem certa para definir o que é hereditário e o que é desenvolvido, podendo, no entanto, dizer-se que poderá haver uma distribuição equitativa: 50% genes e 50% educação!

O que nós professores podemos concluir com todos estes conhecimentos e argumentos é que não podendo agir sobre os genes, podemos, seguramente, agir na educação com conhecimento e compreensão, não só em matéria de música, mas também a) na comunicação e construção de relações positivas; b) na colaboração com pais, colegas, músicos, compositores e especialistas de outras áreas e c) no desenvolvimento de competências criativas e sociais dos

alunos com base em três princípios pedagógicos - personalização, participação e produtividade assim como nas abordagens das práticas artísticas e culturais integradas nos processos de ensino e aprendizagem.

Votos de um feliz Ano Novo!

- 1) www.mehr.cz
- 2) www.science.org/doi/10.1126/science.aax0868
- 3) mep.artsinvestmentforum.org/home
- 4) mep.artsinvestmentforum.org/activities/thursday-talks
- 5) scholar.google.pt/scholar?q=gary+mcpherson+music+education&hl=pt-PT&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholar

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM - Agenda de formação



Formação CFAPEM

Em janeiro começámos novas edições das formações do CFAPEM: a 3 de janeiro começou “A música das palavras”, para os professores do projeto “Mochila Leve” do município de Oeiras, com as formadoras Manuela Encarnação e Filomena Viegas numa colaboração com a Associação de Professores de Português. No dia 9 de janeiro, iniciou-se mais uma edição da Psicologia da performance, com o formador Carlos Damas. A 16 de janeiro foi a vez de novas edições de mais três clássicos do CFAPEM: “Cantar palavras”, de Margarida Fonseca Santos, “Projeto artístico: o cavaquinho - nível II”, de Daniel Cristo, “Tecnologias e criação musical”, de Nuno Cintrão. Na mesma data tem início também a segunda edição de “Estratégias para o ensino dos instrumentos de cordas”, de Clarissa Foletto.

Previstas para este período está ainda a nova edição de “A voz como paradigma”, de Ana Leonor Pereira e “O potencial do Scratch”, de Rui Santos.

Mais informações e inscrições aqui:

[AGENDA](#)

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM - Agenda de formação

Os princípios Willems na iniciação musical

O ano de 2023 começou em cheio no CFAPEM. Logo na primeira segunda-feira do ano, dia 2 de janeiro, teve lugar em Alcobaça a ação de formação de curta duração “Os princípios Willems na iniciação musical”. A iniciativa resultou da colaboração da APEM com a pianista Manuela Gouveia, fundadora e presidente da Associação de Cursos Internacionais de Óbidos e da parceria com a Academia de Música de Alcobaça, que disponibilizou as suas instalações para a realização da ação. Com um total de vinte e cinco participantes, a ação teve como formadora Carme Juncadella, diplomada em Pedagogia Musical Willems. O CFAPEM está a desenvolver esforços para levar esta ação de formação até à zona norte, prevendo-se uma nova edição no Porto ainda durante este ano letivo.





NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM - Agenda de formação

Ação de curta duração online. Objetos do quotidiano aplicados à música: ambientes educativos e sustentabilidade.

Agendada para o mês de janeiro está também a ação de curta duração de 6 horas “Objetos do quotidiano aplicados à música: ambientes educativos e sustentabilidade”. A proposta desta ação de formação é dar a conhecer o potencial sonoro dos objetos que nos rodeiam diariamente para propostas pedagógicas de produções sonoro-musicais, partindo de critérios sonoros e ecológicos.

A formadora é Maria João Magno, autora do “Tigelafone” com experiência em projetos musicais com recurso a material reutilizado.

NÓS POR CÁ

A rítmica Jaques-Dalcroze, uma forma natural de criar laços entre a linguagem musical e a prática instrumental

Nos dias 28 e 29 de janeiro, vamos receber, na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, a formadora Silvia del Bianco, presidente do Instituto Jaques Dalcroze, em Genebra. Pela primeira vez em Lisboa, Sílvia traz-nos os princípios pedagógicos de Dalcroze com duas ações de curta duração de 6 horas cada uma: “A rítmica Jaques-Dalcroze, uma forma natural de criar laços entre a linguagem musical e a prática instrumental” - nível I e nível II.

A APEM pretende levar estas ações à zona norte do país e está a estabelecer contactos no sentido de realizar uma nova edição no Porto ainda este ano letivo.

Mais informações sobre o Instituto Jaques-Dalcroze em:

DALCROZE.CH



A RÍTMICA JAQUES-DALCROZE

uma forma natural de criar laços entre a linguagem musical e a prática instrumental

NÍVEL I e II

Silvia del Bianco

Presidente do Instituto Jaques-Dalcroze | Genebra

28 E 29 DE JANEIRO DE 2023

Escola Artística de Música do Conservatório Nacional
SALA CENJOR 1

2 ações de curta duração de 6h + 6h
Creditada pelo CFAPEM para os grupos
250, 610 e grupos M



NÓS POR CÁ

Simpósio Bombo

O 1º Simpósio “Projeto artístico: o bombo” teve lugar na Universidade de Aveiro, no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Este Simpósio nasce da colaboração entre a APEM, a Associação Tocá Rufar e o Departamento de Educação e Arte, área da Música da Universidade de Aveiro e contextualiza-se no desenvolvimento das ações de formação dedicadas à prática do bombo e à implementação de projetos artísticos dedicados às percussões tradicionais nas escolas que têm vindo a ser desenvolvidas pelo CFAPEM.

Logo pela manhã teve lugar a oficina “Aprender, tocar e ensinar – bombo”, dinamizada por Rui Júnior. Da parte da tarde, Manuela Encarnação, presidente da direção da APEM, moderou a mesa-redonda “Projetos artísticos: instrumentos de percussão tradicionais nas escolas”, que contou com a participação de Rui Júnior, Brites Marques, professora de Música e responsável pelo grupo de percussão Rufias e Rufinas e Jorge Castro Ribeiro, professor da Universidade de Aveiro.

No final do dia, a oficina-concerto pontuou o encerramento do Simpósio.



NÓS POR CÁ

MEPgroup – Thursday talks

Já está disponível a conferência “O que é herdado, o que é educação? A Música e os Genes - Uma Relação Complicada” pelo Prof. Dr. Eckart Altenmüller, Professor e chefe do Departamento de Música-Fisiologia e Medicina Musical da Universidade de Música e Teatro de Hannover, Alemanha. Esta conferência foi organizada pelo Music Education Policy Group no âmbito das Thursday Talks (ver Editorial desta NL).

Veja aqui a conferência:

MEP GROUP





Music and Genes: What is inherited, what is education?

Eckart Altenmüller

Institute of Music Physiology and Musicians ‘ Medicine (IMMM)
Hannover University of Music, Drama and Media

eckart.altenmueller@hmtm-hannover.de
www.immm.hmtm-hannover.de





Eckart Altenmüller





NÓS POR CÁ

Podcast *À mesa não se canta*

Depois do Comissário do Plano Nacional das Artes, Paulo Pires do Vale, o podcast da APEM “À mesa não se canta” trouxe-nos Edward Ayres de Abreu, atual diretor do Museu Nacional da Música. À conversa com Manuela Encarnação e Eduardo Lopes, falou-nos sobre a sua relação com a música e a arte, o novo desafio que tem em mãos, a sua perspetiva sobre a dinamização do Museu e sobre o processo de mudança do espólio do Museu para as novas instalações em Mafra.

Para ouvir e reouvir em www.apem.org.pt/publicacoes/podcast/ ou nas plataformas habituais Spotify, Apple Podcasts, Googlepodcasts, RedCircle.

PODCAST

NÓS POR CÁ

3º Concurso “Canção à espera de palavras”

Já se ouve trautear pelas escolas a melodia da nova canção de Rodrigo Leão, que está - e estará até 28 de abril - à espera das palavras que as crianças e jovens das escolas portuguesas vão criar. O concurso de escrita para canções “Canção à espera de palavras” é uma iniciativa da APEM e conta com o apoio da Associação de Professores de Português, do Plano Nacional de Leitura e do Público na Escola. O concurso destina-se aos alunos do ensino básico do 1º ciclo e do 2º ciclo.

Os materiais necessários à participação no concurso estão disponíveis no site Cantar Mais, em: www.cantarmais.pt/pt/cancoes/autor/cancao/cancao-a-espera-de-palavras-rodriigo-leao/

O regulamento e formulário de submissão encontram-se na página da APEM, em: www.apem.org.pt/cantar-mais/cancao-a-espera-de-palavras/3-concurso-22-23/

The screenshot displays the website interface for the song "Canção à espera de palavras" by Rodrigo Leão. On the left, a teal sidebar contains the "CANTAR MAIS" logo and a search bar. Below the logo is a list of categories: TRADICIONAIS, AUTOR, MUNDO, MÚSICA ANTIGA, FADO, LUSOFONIA, CANTE, and TEATRO MUSICAL / CICLOS DE CANÇÕES. The main content area features a yellow header with navigation links and a title section for the author and song. Below this are tabs for "A Canção", "Ouvir, fazer e criar", and "Outros saberes". A section for selecting video or audio versions is visible, with options for "Melodia e acomp.", "Acompanhamento", and "Rodrigo Leão". The central part of the page shows musical notation for the song, including a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a tempo marking of "J = 160". The right sidebar contains a "Letra" section with the text "[CANÇÃO À ESPERA DE PALAVRAS]" and a "Pauta" section with a download icon. At the bottom right, there are "TAGS" for "Rodrigo Leão, Concurso".



NÓS POR CÁ

Área de sócios - novidades

Para iniciar o ano da melhor forma disponibilizamos para todos os sócios APEM mais 6 artigos da Revista Portuguesa de Educação Musical:

- “Panorama Atual da Educação Musical”, Victor Ferreira Gomes;
 - “A Situação do Músico em Portugal, Paulo Valente Pereira;
 - “Expressão Musical e Dramática na Região Autónoma da Madeira”, Lúcia Brazão;
 - Políticas no ensino da música em Portugal nas últimas duas décadas do séc. XX: contributos para uma análise crítica, António Vasconcelos;
 - “Um olhar pelo ensino da Música nos Açores”, Ana Paula Almeida;
 - “O Cancioneiro Tradicional Português como proposta curricular e pedagógica no jardim de infância e 1º Ciclo de Aprendizagem, Pedro Limpo.
- Basta fazer o login em:

[APEM.ORG.PT](https://www.apem.org.pt)

Boas leituras!

NÓS POR CÁ

Podemos e devemos participar no EuDaMus

A Associação Europeia de Música na Escola (EAS) da qual a APEM é membro, convida estudantes, professores, pais, educadores musicais, músicos e amigos a celebrar o Dia Europeu da Música na Escola virtual!

Participe nesta celebração internacional da educação musical fazendo, desenhando, ouvindo, discutindo, partilhando música com toda a gente em toda a Europa.

O tema do EuDaMus-2023: “MÚSICA em Nós”

O dia inclui:

A “música em mim” - uma canção alegre em forma de rondó.

<https://eas-music.org/wp-content/uploads/2022/02/Music-in-me-EuDaMus-2023.pdf>

Cantar o refrão (parte A) e acompanhar com percussão corporal.

Criar, tocar ou improvisar episódios (partes B, C, e D).

Utilizar as faixas de apoio áudio fornecidas como acompanhamento.

<https://www.youtube.com/watch?v=A5smXFodGXI>

Por favor, grave e envie o vídeo para a APEM até dia 15 de Fevereiro de 2023 e passará a fazer parte de um coro/banda de estudantes internacionais majestosos.

Exposição virtual

EuDaMus-2023 exposição virtual

- desenhe, partilhe a sua visão, como entende “A música em nós”.

Pode enviar os desenhos à APEM até 15 de Fevereiro de 2023 e serão apresentados na exposição virtual EuDaMus-2023.

Toda a informação e materiais de apoio estão aqui:

<https://eas-music.org/2022/10/21/european-day-of-music-in-school/>



JÁ CONHECE?

Já conhece o canal de youtube
Pass the Sound?



Como sabemos, fazer música é uma das melhores formas de nos exprimirmos e de estarmos em contacto com os outros. Com mais de 25000 subscritores, o Pass the Sound explica com fazer isto de muitas maneiras diferentes. Desde o exercício de aquecimento de início da aula, até à composição de uma música ou escrita de uma canção, os músicos e educadores profissionais deste canal convidam-nos a ser ativos e criativos musicalmente. Quer iniciar a sua aula de uma maneira diferente? Vai dinamizar um workshop? Nas quase 100 ideias filmadas disponíveis gratuitamente neste canal de youtube, certamente encontrará a resposta.

PASS THE SOUND

 A screenshot of the YouTube channel page for "Pass the Sound". The channel name is "Pass the Sound" with the handle "@PasstheSound" and "25,8 mil subscritores". There is a "Subscriver" button. The navigation menu includes "INÍCIO", "VÍDEOS", "PLAYLISTS", "COMUNIDADE", "CANAIS", and "ACERCA DE". Below the menu, there is a "Vídeos" section with a "Reproduzir todos" button. Five video thumbnails are shown with their titles and view counts:

- Vocal Band_Skills Exercise #1 (39 mil visualizações • há 5 anos)
- Group Tuning_Skills Exercise #33 (5,5 mil visualizações • há 5 anos)
- Counting As A Group_Skills Exercise #31 (19 mil visualizações • há 5 anos)
- Transforming Breath to Sound_Warm Up#36 (10 mil visualizações • há 5 anos)
- North Korean Writing_Warm Up #1 (5,1 mil visualizações • há 5 anos)

RELEITURAS

por **Eduardo Lopes**

Diretor e Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical



Presente! Não no sentido de estar na chamada à aula de Educação Musical, mas naquele que identifica “objetos” dados a título gracioso, em ocasiões mais ou menos festivas e de valor socialmente relativo – pense-se no ouro, incenso e mirra. Bem dentro do séc. XXI, na época da hiperinformação, tende a valorizar-se mais a criatividade, contexto e estória do objeto a oferecer, do que a saliente espetacularidade do seu valor comercial (com a exceção de pequenos círculos de relações sociais, como aqueles dos jogadores de futebol e similares, que continuam a preferir oferecer o tal McLaren amarelo... segundo as últimas estatísticas, a franja que nos dias de hoje ainda assume esta prática é de cerca de 1% da população mundial).

No meu caso e considerando a minha desde sempre profissão de músico, bem como posicionando-me bem dentro do círculo de relacionamentos dos tais 99%, tenho recebido criativos presentes tais como: lápis que aparentam baquetas; blocos de apontamentos em forma de clave-de-sol; cadernos de sudoku de temática musical e recentemente – um Tinwhistle! Não me irei alongar sobre aspetos de criatividade na escolha de presentes, mas satisfazendo alguma curiosidade da vossa parte, posso afirmar que o resultado desta pequena lembrança que me ofereceram tem sido muito maior do que inicialmente eu esperaria. Certos vizinhos até começaram, estranhamente, a fomentar o meu contínuo estudo de bateria, afirmando que para eles a repetição até à exaustão de rufos cerrados em crescendo, bem como a boa definição das acentuações fortíssimo nos rudimentos para tarola, sempre ajudou nas suas ‘mantras’ de final de tarde. É claro que eu sei que isto traz água-no-bico; eles não gostam é do som de alumínio do Tinwhistle. Com certeza que irão mudar de opinião assim que eu consiga chegar à nota Sol da escala cromática de Dó (a 40bpm já consigo chegar ao Mi; na realidade quase... talvez ao quarto-de-tom inferior, acho...).

RELEITURAS

por Eduardo Lopes

Diretor e Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical

O Tinwhistle (assobio de latão) é também conhecido por Penny Whistle (assobio do tostão), devido ao facto de ser tocado por saltimbancos que percorriam as ilhas Britânicas, aos quais era ocasionalmente dado pelos transeuntes um pence pelas eventuais proezas no assobio. Aliás reza a lenda, que um destes intérpretes, apelidado de Whistling Billy, destacou-te pela sua proficiência instrumental à qual juntou a inevitável dança, chegando mesmo a dar concertos e auferir honorários bem superiores ao ‘tostão’. O agregado interesse neste instrumento e subsequente potencial de negócio/valor económico, levou a que um trabalhador agrícola em 1843 decidisse construir Tinwhistles como forma de suplementar os seus poucos rendimentos da agricultura; acabando por criar a hoje em dia conceituada empresa Clarke Tinwhistles¹.

Todos nós sabemos e reconhecemos o imenso “valor” da música. No séc. XXI utilizamos consistentemente o termo e conceito de ‘valor imaterial’ – algo (físico ou virtual) de tal complexidade de “riqueza” que não tem, ou pode ter, equivalente a peso de ouro – assumindo assim não haver cheque bancário que possa adquirir

algo com esse “selo”. Fundamentais para todo este valioso processo são obviamente os artistas e os músicos; em que estes, na maior parte dos casos, são entidades materiais de ‘carne e osso’. (subsistem dúvidas se John Coltrane era mesmo deste mundo...). Se atribuímos o valor de um tostão (físico) a um saltimbanco pela sua interpretação musical, o que seria justo ter atribuído e atribuir a Mozart pela sua Sinfonia Nr. 40; ou a Brucker pela sua Sinfonia Nr. 8; ou a Charlie Parker; ou a Amália Rodrigues? ou mais recentemente a Philip Glass e todos os outros ‘materiais’ músicos do mundo? Sem ser necessariamente uma régua a seguir, recentemente a Universal Music comprou ao Sting todo o seu catálogo (com os respetivos direitos de autor) por cerca de 300 milhões de dólares. Parece assim, e para o próprio músico Sting, ser este o valor material justo pelo seu trabalho musical de 40 anos... Boas Releituras!

1) www.clarketinwhistle.com

2) www.nytimes.com/2022/02/10/arts/music/sting-sells-catalog-universal.html



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B – Loja
1500-712 LISBOA

217 780 629
917 592 504 • 969 537 799
info@apem.org.pt
 apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt
 CantarMais

FICHA TÉCNICA

Conceção e edição:
Direção da APEM

Colaboram neste número:
Manuela Encarnação
Carlos Batalha
Carlos Gomes
Lina Trindade Santos
Gilberto Costa

Conceção gráfica:
Joel Sousa/Rita R. Andrade



3º concurso de
escrita para canções

MAIS INFORMAÇÕES